

“Vamos despoluir o Bolshoi?”

Alexandre Ribondi

Era uma vez uma secretaria chamada de Educação e Cultura que era acusada de ineficiência. Por isto, foi desmembrada e tornou-se duas: uma da Educação e outra da Cultura. Passaram a funcionar melhor? Não. E quem afirma isto não é a oposição mas o próprio Governo que quer unilas outra vez. Ou unir a cultura ao esporte. Ou, então, num pensamento mais moderno, mais de época, unir

cultura e meio ambiente. E lá vamos nós.

Portanto, era uma vez um país que acreditava que a mudança do nome dos órgãos dava-lhes mais energia, funcionalidade e eficiência. Algo assim como se uma equipe médica decidisse que um fígado corroído por uma cirrose devesse, para se recuperar, ser conhecido como vesícula. Ou rim fígadal.

Boa parte dos cidadãos brasileiros

sabe que nada disto funciona mais. Por isto alguns deles foram procurados pelo CORREIO BRAZILIENSE para dar sua opinião. E quase todos acreditam que o importante é que a secretaria funcione bem, independente do nome. Muito semelhante aos famosos versos de Julieta, da peça de William Shakespeare, que disse que uma rosa não é menos bela ou tem menos aroma se for chamada por outro nome. Vejam o que eles pensam:

O que acha da idéia de fundir a Secretaria de Cultura com a Secretaria de Esportes ou do Meio Ambiente?

Eu preferiria que a cultura ficasse com a cultura, mas já que temos que escolher, que se una à Educação, porque a experiência com o embaixador Vladimir Murtinho, que foi secretário da Educação e Cultura do Distrito Federal deu um bom andamento à cidade. Por isto é que acredito que a qualidade destes órgãos depende da cabeça de quem está no comando e não do nome que tenha. E, depois, vá para o lado que vá, nós não perdemos nem ganhamos nada porque nós, os artistas desta cidade, nunca recebemos nada da secretaria de Cultura. Assim nada piora ou melhora. O que fica pior é o meu estado de alerta e continuo esperançoso na bem aventura dos outros. E continuo pedindo: “Meu Deus, me dê força para aguentar a dor de dente mais um pouco porque ainda não tenho dinheiro para ir ao dentista”. E isto não vai mudar.

HUGO RODAS
coreógrafo e diretor, 50 anos

Ah, não sei. E não sei porque não vejo nunca o que a secretaria de Cultura faz. Está sozinha e não percebe sua atuação. Se juntar, vou perceber? Na verdade, prefiro que ela atue onde estiver, com que nome for. Que ela faça coisas pela cidade, ligada a quem for, mas que faça! Que funcione! Que apareça!

ZULEICA PORTO
cineasta, 37 anos

Unir cultura e meio ambiente é o que mais me agrada. A proteção ao meio ambiente é uma idéia que deve ser ensinada nas escolas. Além disto, parece inédito unir cultura e meio ambiente. Mas o projeto carece de averiguação maior.

LUDOVICO RIBONDI
publicitário, 40 anos

Nenhuma delas tem nada a ver com a cultura. Acredito que a cultura mereça uma secretaria só para ela, porque temos problemas específicos. E objetivos específicos

Para Hugo
todas o
importante
é a cabeça
de quem
comanda.
Adriano
lembra os
problemas
específicos



também. Então, acho que o melhor é não misturar.

ADRIANO GUIMARÃES
produtor cultural, 26 anos

Por que não faz uma secretaria só com todas elas? Outro dia no Museu, de Arte Moderna, o guardinha me falou: esporte, e educação, e é cultura. Então, façam uma só com muita gente boa dentro para trabalhar de verdade. Já não introduziram a questão do meio ambiente no currículo escolar? Nós não temos que falar com nossos filhos sobre a preservação da floresta? O que tem que ser evitado é o *todo-poderosismo* de uma só pessoa no comando de tudo isto para não esculachar de vez.

BETH ERNEST DIAS
flautista, 34 anos

Para não enrolar muito, acho que pode ficar Educação e Cultura, de preferência. Mas o melhor seria mesmo não pôr a mão em nada e apenas tratar de atender a comunidade cultural da cidade, que precisa. De uma vez por todas, que quem estiver no comando tenha poderes sobre a Fundação Cultural do Distrito Federal e trace um plano de ação para a cidade. Isto sim seria importante.

GUILHERME REIS
ator, 35 anos

Acho estranho e engraçado, tudo isto. Significa que a preservação da Zoobotânica vai ser discutida junto com a liberação de verbas para o grupo Retalhos? E isto que pode acontecer se a cultura for unida ao meio ambiente? Vão despoluir o Lago Paranoá e discutir a turnê brasileira do Balé Bolshoi ao mesmo tempo? Ihh, vai dar complicação.

LÚCIA IWANOW
professora e sindicalista, 39 anos

Dividir as atenções não leva a nada. A cultura já está enfraquecida, agora vai ficar mais rarefeita ainda. Unir cultura e meio ambiente seria interessante na teoria, mas na prática não funciona. Na verdade, a cultura teria que ser uma coisa só.

ANDRÉ DUSEK
fotógrafo, 33 anos